

Visita Pastoral de D. João Marcos às Paróquias de Messejana e Casével



Durante a visita, o Senhor Bispo teve ocasião para se reunir com os representantes das entidades locais, no salão de reunião de Freguesia de Messejana.

Palavra de Boas Vindas

“Sr. Bispo, venho aqui, em nome da comunidade Paroquial de Messejana, dar-lhe as Boas Vindas, dizer-lhe quanto é gratificante, para nós, a sua presença na nossa comunidade. É com muita alegria que a Fre-

guesia de Messejana recebe o seu estimado Bispo nesta data memorável, que marca a primeira Visita oficial e Pastoral à nossa Paróquia. Damos graças ao Senhor por nos conceder este dia marcante e histórico na vida da nossa Igreja.

guesia de Messejana recebe o seu estimado Bispo nesta data memorável, que marca a primeira Visita oficial e Pastoral à nossa Paróquia. Damos graças ao Senhor por nos conceder este dia marcante e histórico na vida da nossa Igreja.



guesia de Messejana recebe o seu estimado Bispo nesta data memorável, que marca a primeira Visita oficial e Pastoral à nossa Paróquia. Damos graças ao Senhor por nos conceder este dia marcante e histórico na vida da nossa Igreja.

guesia de Messejana recebe o seu estimado Bispo nesta data memorável, que marca a primeira Visita oficial e Pastoral à nossa Paróquia. Damos graças ao Senhor por nos conceder este dia marcante e histórico na vida da nossa Igreja.

guesia de Messejana recebe o seu estimado Bispo nesta data memorável, que marca a primeira Visita oficial e Pastoral à nossa Paróquia. Damos graças ao Senhor por nos conceder este dia marcante e histórico na vida da nossa Igreja.

guesia de Messejana recebe o seu estimado Bispo nesta data memorável, que marca a primeira Visita oficial e Pastoral à nossa Paróquia. Damos graças ao Senhor por nos conceder este dia marcante e histórico na vida da nossa Igreja.



guesia de Messejana recebe o seu estimado Bispo nesta data memorável, que marca a primeira Visita oficial e Pastoral à nossa Paróquia. Damos graças ao Senhor por nos conceder este dia marcante e histórico na vida da nossa Igreja.

guesia de Messejana recebe o seu estimado Bispo nesta data memorável, que marca a primeira Visita oficial e Pastoral à nossa Paróquia. Damos graças ao Senhor por nos conceder este dia marcante e histórico na vida da nossa Igreja.

guesia de Messejana recebe o seu estimado Bispo nesta data memorável, que marca a primeira Visita oficial e Pastoral à nossa Paróquia. Damos graças ao Senhor por nos conceder este dia marcante e histórico na vida da nossa Igreja.

guesia de Messejana recebe o seu estimado Bispo nesta data memorável, que marca a primeira Visita oficial e Pastoral à nossa Paróquia. Damos graças ao Senhor por nos conceder este dia marcante e histórico na vida da nossa Igreja.

Ercília Diogo

“24 Horas para O Senhor”



Na Cidade de Beja, entre as 18.00 horas de sexta-feira (29 de Março) e o final da tarde de sábado (30 de Março), celebraram-se as “24 horas para O Senhor”. Trata-se de uma iniciativa do Papa Francisco que, este ano, foi celebrada pelo 6º ano consecutivo.

O Santíssimo esteve exposto para a oração e adoração nas Igrejas do Monte Carmelo - Paróquia do Salvador (até às 9.00 horas da manhã de sábado), na Igreja do Carmo (entre as 9.00 horas e as 14.00 horas de sábado) e, na Igreja da Sé, entre as 14.00 e as 18.15 horas, altura em que se procedeu à Bênção do Santíssimo, seguida da celebração da Eucaristia Vespertina do 4º Domingo do tempo da Quaresma.

De salientar o facto de muitos fiéis terem celebrado o Sacramento da Reconciliação, entre crianças, adolescentes, jovens e adultos, dando assim mais força à sua preparação espiritual para a celebração da Festa da Páscoa.

Vítimas, Verdade e um jardim

Vem aí a Páscoa da Ressurreição centrada numa Vítima. A ocultação de vítimas não humaniza; a sociedade adoece mais. Com as vítimas dão-se a conhecer e convidam-se ao arrependimento os agressores, os corruptos e os pecadores. É fenómeno significativo atualmente na Igreja ocultar menos para reduzir os escândalos. Embora doloroso é mais humano revelar os abusadores quando é para bem das vítimas e deles. Não convém contudo ter ilusões porque se observa apenas a ponta do iceberg do fenómeno. O tempo da Páscoa cristã é de memória da Vítima suprema, a mais conhecida de todos os tempos, e a mais negada e ocultada. O mesmo Jesus pediu para ser celebrada a sua memória de vítima *in perpetuum*, para bem dos pecadores. E assim tem acontecido, apesar de todos os esforços de apagar o seu nome e de se falar agora, incorretamente, de época pós-cristã. Há vários modos de esquecer e de negar memória às vítimas. A discriminação é uma das principais. Apregoa-se a imparcialidade e objetividade histórica e jornalística, mas infelizmente não faltam exceções. Ser vítima na Europa é mais que ser vítima na África. Há vítimas que são mais vítimas; vítimas negadas e vítimas de ribalta, tal como agressores ocultados e agressores proclamados. As vítimas de ídolos não existem porque eles não podem(?) ser agressores. As vítimas dos ídolos do poder, do dinheiro, da moda e das artes são ocultadas; doutro modo os seus abusadores seriam agressores; e os seus admiradores (adadores?) não o toleram. O Michael Jackson, o pedófilo do filme *Neverland*, não parece o mesmo dos palcos da arte e da ilusão

coletiva; nem o das parangonas dos tabloides. Por isso não faltaram meios de informação e de investigação jornalística arrastados para o negacionismo de tantas loucuras. Os mecanismos de defesa psicológicos, a negação e racionalização interpretativas destinam-se a afastar os incómodos e sofrimentos pessoais. As vítimas podem ficar presas a laços emocionais de dependência dos agressores idolatrados segundo o efeito Estocolmo. Negam durante muitos anos que foram abusadas para não sofrer mais. Os observadores de abusos e factos reais conexos negam e ocultam as vítimas por ideologia política, religiosa e facciosa. Quando a liberdade dos diversos protagonistas está ferida; bloqueado o remédio: «a verdade vos fará livres» (Jo 8, 32), a doença e o pecado da mentira ficam a corroer. Impressiona que isso tenha acontecido, por exemplo, com as vítimas do ídolo de *Neverland* e com as do 'M' de Yoland Zaubermann ou com as da pedofilia na Igreja. Vítimas, agressores, espetadores e cronistas entram em negação, mas as motivações diferem. E ficam as questões: será doença, pecado, possessão diabólica do pai da mentira, ideologização alienante? Será falta de imparcialidade jornalística, histórica, sujeição e subjugação a pessoas de autoridade política e religiosa? E ainda, porquê, tolerar menos o negacionismo de vítimas do holocausto que o das vítimas estalinistas e maoístas? Porquê, tolerar menos a ocultação de vítimas e agressores de pedofilia na Igreja Católica que noutras Igrejas e religiões; menos nos bispos, pastores, rabinos, que em ídolos das artes e modas? Quando os agressores são admi-

rados, idolatrados, negam-se as vítimas deles e branqueiam-se os seus abusos. Como explicar a maior vitimização de animais que a de crianças, suprimidas antes ou ao nascer? A memória da «Vítima Pascal» arrasta a dos meninos assassinados em Belém, do «divino» refugiado do Egipto, a de João Batista, dos galileus degolados no templo; e ainda a negação das vítimas de Barrabás que transforma Jesus Cristo em agressor, criminoso e escravo. A aproximação da Páscoa estimula a refletir nas semelhanças entre o Natal e a Paixão. Ali um Menino em carne, vivo, sobre palha, em gruta de pedra aberta e iluminada por anjos a cantar com Maria e José, pastores e Magos, à volta. Na Páscoa, uma sepultura da vítima da Cruz, aberta na rocha, vazia, um clarão, anjos a falar às mulheres, a Pedro e João, à volta, a procurar o corpo da vítima. Ali, «vereis um menino»; aqui, «viram o túmulo vazio» e um jardineiro. Aquele *site* <http://www.educris.com/v2/tv/aprende-com-a-biblia/2199-jardim-da-ressurreicao> apresentava ideia luminosa: porque não, ali, o presépio e, aqui, «um jardim de ressurreição»? Três cruzeiros, duas de pecadores (um arrependido), na elevação do jardim sobre a gruta, de túmulo vazio e pedra rolada, aberto. Porque não, esta cena pascal nas igrejas e nas praças? «Gloria in excelsis Deo»; «Ressuscitou, não está aqui!». Que a Vítima cure as vítimas e os doentes; que os agressores/pecadores se arrependam; e que o remédio da Verdade seja aplicado e liberte a todos para a ressurreição!

Funchal, Domingo da alegria quaresmal.

Aires Gameiro

A mala da partilha

A Cáritas Diocesana de Beja e a Paróquia de Nossa Senhora da Assunção promoveram, no passado dia 31 de Março, um evento intercultural na Paróquia de Ferreira do Alentejo, no âmbito da Iniciativa "Partilhar a Viagem", proposta pelo Papa Francisco. O Bispo de Beja, D. João Marcos, presidiu à celebração da Eucaristia e dirigiu a todos os presentes palavras adequadas ao momento e ao significado que tem, para todos os Homens do nosso tempo, esta e outras iniciativas que visam acolher, ajudar, integrar e encaminhar os que vêm



ao nosso encontro.

D. João Marcos chamou a atenção para a missão cristã na inculturação e no acolhimento, sendo urgente fazer pedagogia para que haja maior abertura de espírito e sejamos mais solidários

com todos aqueles que pelas mais variadas razões, fogem dos seus países à procura de segurança e até de sobrevivência, porque, afinal, vivemos numa casa que é comum. Agradeceu, no final da celebração, a todas as forças vivas do concelho de Ferreira do Alentejo pela presença e pela colaboração e disponibilidade demonstradas. Após a celebração eucarística houve um almoço partilhado por todos os paroquianos a todos os presentes que assim se quiseram associar a essa "mala de histórias" partilhadas.

Editorial



António Novais Pereira, Diretor

“Floresta segura”

A obrigatoriedade de manutenção das faixas de gestão de combustíveis constitui uma das medidas preventivas previstas no Decreto Lei n.º 124/2006, de 28 de junho, visando a redução de incêndios rurais.

A prática mais comum consiste na limpeza dos terrenos, para a minimização do risco de incêndio.

A Guarda Nacional Republicana (GNR) tem exercido um enorme esforço nas ações de sensibilização junto das populações, com a finalidade de promover boas práticas agrícolas e transmitir uma mensagem de dever cívico na prevenção generalizada aos incêndios rurais, já que a floresta é de todos, pelo que todos a devem proteger.

A limpeza dos terrenos certamente poderá minimizar os riscos, embora não consiga garantir que, uma vez realizada, já podemos viver descansados. Embora a campanha tenha como objetivo a segurança da flo-

resta, das pessoas e seus bens, sabemos que todos necessitamos estar atentos e tomar as demais medidas de prevenção, tentando que os focos de incêndio não surjam e, se surgirem, sejam combatidos no seu início. A meu ver, para além das medidas legislativas, aplicáveis a todos, não nos podemos esquecer que a causa principal dos incêndios não é a falta de limpeza mas antes a negligência e, muitas vezes, as mãos criminosas que, a qualquer hora, do dia ou da noite, põe o fogo em movimento. Com tanta apêntia para o crime, é caso para perguntarmos se “o crime recompensa”. A necessidade de limpeza dos terrenos, em favor da minimização dos incêndios, deve ser acompanhada da procura das verdadeiras causas ou origens de tantos incêndios em simultâneo, sendo muitos deles inexplicáveis pelas elevadas temperaturas ou trovoadas, já que podem ter sido iniciados durante a noite.

Por outro lado, julgo que seria uma boa medida a valorização da própria floresta porque, sem essa valorização, é difícil esperarmos que os proprietários sejam exímios na limpeza, para, no final de vinte e cinco ou trinta anos, se tudo correr bem, lhe oferecerem quinze ou vinte centimos por cada árvore que viu crescer com tantos cuidados e despesas. Algo está mal ou até mesmo, muito mal.

“Cristo Vive”

“Cristo Vive”, é a exortação do Papa, assinada no dia 02 de Abril, dirigida aos jovens, na qual lhes propõe uma vida dedicada aos outros e a descoberta da própria vocação. Trata-se de um documento surgido na sequência da assembleia dos Bispos decorrida em Roma, no mês de Outubro último. Nesta exortação, o Papa refere que os jovens querem uma Igreja que “escute mais” e não passe a vida a “condenar o mundo”. Referindo-se à sua experiência pessoal, ao iniciar o seu ministério enquanto Papa, encoraja os jovens a “uma juventude renovada” e a pedirem a Deus que nos liberte de todos quantos querem ver a Igreja a “envelhecer.”

O nosso Domingo

A força regeneradora do perdão

Fr. Pedro Bravo, oc

«Mulher, ninguém te condenou?». «Ninguém, Senhor». «Nem Eu te condeno. Vai e de agora em diante não peques mais» (Jo 8,10s)

1– Certamente já houve momentos, no percurso da nossa vida, em que nos encontramos perante um impasse: ou abandonar os caminhos de outrora, para encetar uma nova caminhada, que pode mesmo ser uma vida nova; ou voltar atrás, acabando por perder tudo o que tanto desejávamos alcançar. Pode ser uma oferta de trabalho noutra lugar, para poder melhorar a vida, mas também o convite a abraçar a fé ou a perdoar e reconciliar-nos com alguém com quem há tempos andamos desavindos.

É a uma tal decisão que nos convida a liturgia do quinto domingo da Quaresma, chamado *Domingo da Paixão*. Recebe este nome, não porque nele se leia a paixão do Senhor – o que só acontecerá no domingo de Ramos –, mas porque nele se evoca a paixão, o incomensurável amor, o ardente «espírito de caridade» que levou Jesus «a entregar-Se à morte pela salvação dos homens» (*coleta*). Nele fala-se, este ano, no perdão.

O perdão está no coração do Pai-nosso, que é entregue ao longo da semana aos catecúmenos que neste domingo vão ter o terceiro escrutínio, para receber o batismo na Vigília Pascal: «Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores» (Mt 6,12), diz literalmente Jesus. «Dívidas» não no sentido de pagar o que ainda não se pagou e é justo que se pague, mas no sentido daquilo que devemos fazer ou achamos que os outros deviam ter feito, tal como S. Paulo diz: «Não devais nada a ninguém, a não ser o amor mútuo, pois quem ama o outro cumpriu a Lei» (Rm 13,8).

2– Sabemos, porém, como é difícil perdoar. Ilude-se a sua necessidade, declarando-se que se perdoa, mas não se esquece. E vai-se adiando a decisão de perdoar de um dia para o outro, sem se dar conta dos dias, meses

ou anos que entretanto vão passando.

No entanto, sabe-se que grande parte das doenças crónicas e tantas doenças graves têm a sua origem na falta de perdão. Antes de mais, na *falta do perdão de Deus*. Carl Jung, o grande psiquiatra suíço, afirmava que cerca de 60% das enfermidades psíquicas que lhe apresentavam podia ser curada com uma boa confissão, tal como a faz a Igreja católica. É deste perdão que fala o Evangelho, no episódio da mulher adúltera.

A ser verdade o que os escribas e fariseus diziam, tratar-se-ia do mais surpreendente milagre da Bíblia: uma mulher apanhada em flagrante adultério... sozinha. A Lei mandava lapidar ambos os infratores, o homem e a mulher. Era como se Deus não pudesse perdoar, como se fosse um médico que só conseguia curar uma doença grave, matando o paciente. Aqui, porém, a mulher torna-se vítima também das tramas dos homens e do ódio dos doutores da Lei contra Jesus, que entretanto, tinham feito desaparecer o cúmplice. O ódio cega e o desenlace parecia já estar decidido, mas Jesus desarma-os, dizendo: «Quem de entre vós estiver sem pecado, seja o primeiro a atirar-lhe uma pedra». Quem não quer perdoar, quem não conhece o perdão de Deus, está sempre mais pronto a atirar pedras aos outros, a desconfiar, julgar, criticar, difamar, acusar o outro, do que a reconhecer os seus próprios erros e pecados.

Tendo-se, entretanto, afastado os que pretendiam acusar a mulher, Jesus, que não nega, nem escusa o pecado dela, envia-a com uma palavra reconfortante de perdão, que lhe abre o caminho para uma vida nova: «Nem Eu te condeno. Vai e doravante não tornes a pecar». Quem somos nós para julgar os outros? Que pedras trazemos guardadas na nossa boca, na nossa mente e coração, para atirar àqueles de quem não gostamos ou nos queremos vingar, difamando-os, por detrás, ou lançando-lhes tudo à cara, em frente dos outros, logo na primeira oportunidade?

Não será antes esta Quaresma uma boa ocasião para reconhecer os nossos próprios pecados e pedir perdão a Deus por eles no sacramento da reconciliação?

3– Mas há também a falta de perdão ao outro, não raro a falta de perdão a nós mesmos e tantas vezes a falta de perdão... a Deus ou a algum santo (a Nossa Senhora, por exemplo) por não o terem escutado quando lhes pediram a cura de alguma doença ou a resolução de algum problema seu ou dalgum parente ou amigo seu. A falta de perdão incomoda, pesa, desgasta, corrói, cria um deserto interior, aumenta-o e até pode matar. Desde logo, a fé!

Dela fala a primeira leitura, que nos convida à alegria do verdadeiro perdão, que esquece a ofensa recebida: «Não vos lembreis dos acontecimentos passados, não prestéis atenção às coisas antigas. Olhai: vou realizar uma coisa nova. Vou abrir um caminho no deserto, fazer brotar rios na terra árida... para matar a sede ao meu povo escolhido, o povo que formei para Mim e que proclamará o meu louvor». É a alegria do perdão de Deus, que, uma vez recebido, nos leva ao perdão ao outro, à reconciliação com Deus e com os irmãos, a maior maravilha que Deus realiza em nós, porque abre o nosso coração à fé e nos introduz numa vida nova, a eterna.

Quem o fez, como Paulo, na carta aos Filipenses, abre o coração para receber «pela fé em Cristo, a justiça que vem de Deus e se funda na fé». Consegue assim esquecer-se não só das ofensas, mas também de si mesmo, tornando-se capaz de morrer a si mesmo, ganhando novas forças para caminhar, «pensando só numa coisa: esquecendo o que fica para trás, lançar-se para a frente, continuar a correr para a meta a que Deus, lá do alto, nos chama em Cristo Jesus». É a vida nova, sob o signo do perdão. Queres vivê-la? Reconhece o teu pecado, perdoa e pede perdão do que ainda falta perdoar; abre o teu coração à fé e ao perdão e recebê-la-ás multiplicada, na celebração das festas pascais.



V Domingo da Quaresma
Ano C
7 de abril de 2019

I Leitura

Is 43, 16-21

«Vou realizar uma coisa nova: matarei a sede ao meu povo»

Leitura do Livro de Isaías

O Senhor abriu outrora caminhos através do mar, veredas por entre as torrentes das águas. Pôs em campanha carros e cavalos, um exército de valentes guerreiros; e todos caíram para não mais se levantarem, extinguiram-se como um pavio que se apaga.

Eis o que diz o Senhor: «Não vos lembreis mais dos acontecimentos passados, não prestéis atenção às coisas antigas. Olhai: vou realizar uma coisa nova, que já começa a aparecer; não a vedes? Vou abrir um caminho no deserto, fazer brotar rios na terra árida.

Os animais selvagens – chacais e avestruzes – proclamarão a minha glória, porque farei brotar água no deserto, rios na terra árida, para matar a sede ao meu povo escolhido, o povo que formei para Mim e que proclamará os meus louvores».

Salmo Responsarial

125 (126), 1-6

O Senhor fez maravilhas em favor do seu povo.

II Leitura

Filip 3, 8-14

«Por Cristo, considere todas as coisas como prejuízo, configurando-me à sua morte»

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Filipenses

Irmãos:

Considero todas as coisas como prejuízo, comparando-as com o bem supremo, que é conhecer Jesus Cristo, meu Senhor.

Por Ele renunciei a todas as coisas e considerei tudo como lixo, para ganhar a Cristo e n'Ele me encontrar, não com a minha justiça que vem da Lei, mas com a que se recebe pela fé em Cristo, a justiça que vem de Deus e se funda na fé. Assim poderei conhecer Cristo, o poder da sua ressurreição e a participação nos seus sofrimentos, configurando-me à sua morte, para ver se posso chegar à ressurreição dos mortos. Não que eu tenha já chegado à meta, ou já tenha atingido a perfeição. Mas continuo a correr, para ver se a alcanço, uma vez que também fui alcançado por Cristo Jesus. Não penso, irmãos, que já o tenha conseguido. Só penso numa coisa: esquecendo o que fica para trás, lançar-me para a frente, continuar a correr para a meta, em vista do prémio a que Deus, lá do alto, me chama em Cristo Jesus.

Aclamação antes do Evangelho

Joel 2, 12-13

Converti-vos a Mim de todo o coração, diz o Senhor; porque sou benigno e misericordioso.

Evangelho

Jo 8, 1-11

«Quem de entre vós estiver sem pecado atire a primeira pedra»

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, Jesus foi para o monte das Oliveiras. Mas de manhã cedo, apareceu outra vez no templo, e todo o povo se aproximou d'Ele. Então sentou-Se e começou a ensinar. Os escribas e os fariseus apresentaram a Jesus uma mulher surpreendida em adultério, colocaram-na no meio dos presentes e disseram a Jesus: «Mestre, esta mulher foi surpreendida em flagrante adultério. Na Lei, Moisés mandou-nos apedrejar tais mulheres. Tu que dizes?». Falavam assim para Lhe armarem uma cilada e terem pretexto para O acusar. Mas Jesus inclinou-Se e começou a escrever com o dedo no chão. Como persistiam em interrogá-l'O, ergueu-Se e disse-lhes: «Quem de entre vós estiver sem pecado atire a primeira pedra». Inclinou-Se novamente e continuou a escrever no chão. Eles, porém, quando ouviram tais palavras, foram saindo um após outro, a começar pelos mais velhos, e ficou só Jesus e a mulher, que estava no meio. Jesus ergueu-Se e disse-lhe: «Mulher, onde estão eles? Ninguém te condenou?». Ela respondeu: «Ninguém, Senhor». Disse então Jesus: «Nem Eu te condeno. Vai e não tornes a pecar».

Sugestões de Cânticos

ENTRADA

Além vai Jesus – in *Cânticos Alentejanos*, 39

SALMO RESPONSORIAL

O Senhor fez maravilhas em favor do seu povo, M. Luis, SR, 254

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Louvor a Vós, Rei da eterna glória, M. Luis, SR, 363

COMUNHÃO

Jesus Cristo amou-nos, M. Luis, CEC II, 135

FINAL

Prece para pedir a chuva, in *Cânticos alentejanos*, 59

Concerto “Domingo de Ramos”

Sé de Beja, dia 13 de Abril (sábado) às 21h



No dia 13 de abril, Sábado, pelas 21.00 horas, realizar-se-á, na Sé de Beja, um Concerto denominado “Domingo de Ramos”

Trata-se uma obra em estreia absoluta do compositor brasileiro Danilo Guanais, escrita sobre os textos da Liturgia de Domingo de Ramos. Como diz o próprio compositor, “a simplicidade da entrada de Jesus em Jerusalém montado num jumento, reflecte-se nas escolhas que fiz por uma linguagem tonal simples, com centros móveis...” A obra é apresentada em língua latina, mas haverá uma tradução dos textos para o público. Uma boa forma de entrar no espírito do Domingo de Ramos!

Coro Vox Laci, de Cascais. Direcção: Vladimir Silva (Brasil)

P. António Cartageno

Aljustrel celebrou Nossa Senhora das Dores



A Paróquia de Aljustrel celebrou entre os dias 28 e 31 de Março, a tradicional Festa em Honra de Nossa Senhora das Dores. No primeiro dia do Tríduo, quinta-feira, teve lugar a Eucaristia votiva de Nossa Senhora das Dores, presidida pelo pregador convidado, Pe. Adriano Mata, concelebrada pelo Administrador Paroquial, Pe. Luís Macuinja. No segundo dia, a Adoração do Santíssimo presidiu o pregador convidado, Pe. Diogo Perpétuo e no último dia do Tríduo a Recitação do Terço das Sete Dores de Nossa Senhor, presidiu o Pe. Luís Macuinja. No domingo, o dia da Festa, teve lugar na Igreja da Misericórdia, a Eucaristia Dominical IV Domingo do Tempo da Quaresma, sendo presidida pelo Administrador Paroquial, e, como a tarde se fez chuvosa, a tradicional Procissão do Encontro de Nossa Senhora das Dores com o Seu Divino Filho a caminho do Calvário, não saiu à rua pelo terceiro ano consecutivo, tendo os paroquianos ficado em oração na Igreja da Misericórdia, meditando e rezando novamente as Dores de Nossa Senhora, sendo o pregador convidado, o Pe. Rui Carriço, Vigário Geral da Diocese.

Tiago Pereira

Moçambique: País vive no «medo» de uma epidemia de cólera – Padre Alberto Tchindemba

O superior provincial da Congregação do Espírito Santo em Moçambique alertou, no dia 1, para a situação dramática das populações da Beira que, depois de atingidas pelo ciclone Idai, sofrem agora com o espectro de uma epidemia de cólera.

O padre Alberto Tchindemba destaca o “medo” das pessoas, que esta situação se “possa alastrar” a toda a região e agravar ainda mais o quadro negro deixado pela catástrofe natural que se abateu sobre Moçambique.

De acordo com os últimos dados divulgados pelas autoridades moçambicanas, o ciclone Idai provocou pelo menos 518 mortos e 1641 feridos, e mais de 146 mil pessoas ficaram sem teto, estando agora instaladas em centros de acolhimento.

Foi numa dessas casas de apoio “a pessoas que perderam tudo” que o padre Alberto Tchindemba pôde ver o perigo de uma nova tragédia.

“Neste centro que visitei esta manhã já aconteceram casos de cólera e falaram-me de um óbito, de um senhor que morreu com essa doença, não o conseguiram ajudar. Contaram-me também que outra pessoa tinha acabado de ser



levada para o hospital, para a tentarem tratar”, relata o sacerdote. De acordo com aquele responsável, o governo moçambicano já colocou em marcha uma “campanha de vacinação” por causa do perigo de cólera, e também de “sensibilização” das populações, “para que tenham cuidado com a água que bebem e com tudo aquilo que vão consumindo”.

A falta de bens essenciais, principalmente de alimentos e água potável, e a ausência de saneamento básico, aumentam o risco de propagação das doenças.

“Há realmente fome. E não podemos contar com as culturas dos campos, pois ficou tudo arrasado”, sublinha o padre Alberto Tchindemba.

No meio das dificuldades, a Igreja Católica na região, bem como

várias instituições ligadas a outras confissões religiosas, vão fazendo o que podem para ajudar as pessoas mais necessitadas.

“A Igreja Católica tem feito um trabalho gigantesco na distribuição de alimentos, através da Cáritas, de uma organização e mobilização feita através das paróquias. O que chega é canalizado para a Cáritas Diocesana da Beira e a partir dali os párocos vão buscando os bens para atenderem às necessidades das suas paróquias”, explica o superior provincial dos Espiritanos.

Em termos das necessidades de habitação, estas também são “enormes” – as autoridades estimam que o ciclone Idai terá destruído quase 60 mil casas.

“O que encontrei na Cidade da Beira é uma situação triste, com muitas casas devastadas, muitas casas sem teto, outras caídas”, atesta o padre Alberto Tchindemba, que enaltece o “movimento solidário” que se tem verificado, com muitas pessoas a tentarem “ajudar aqueles que mais precisam”.

“Aqui vemos a importância do prego, do martelo, da chapa”, salienta aquele responsável, que se confessa também chocado com o cenário que encontrou.

PROCISSÃO SENHOR DOS PASSOS EM BEJA



IGREJA DE SANTIAGO MAIOR (Sé – Beja)

Dia 7 de abril de 2019, às 17 horas

Pregador do Sermão do Encontro: D. José Francisco Sanches Alves, Arcebispo Emérito de Évora

Itinerário: Largo do Lidador (Sé), Largo Dr. Lima Faleiro; Rua D. Manuel I, Largo dos Prazeres, Rua Abel Viana, Praça da República, Rua Afonso Costa (dos Mercadores); Rua do Touro, Largo da Conceição, Largo Duques de Beja, Largo de Santa Maria (paragem para o «Sermão do Encontro»), Rua Dr. Aresta Branco e Largo do Lidador (Sé).

Fátima Jovem 2019



O Fátima Jovem 2019 encontra sentido no desejo de uma Pastoral Juvenil que caminha viva, unida e em festa, em comunhão com uma Igreja que nos acolhe na alegria de viver Cristo Jovem! Indo ao encontro da proposta da Conferência Episcopal Portuguesa para 2018/2019 e em consonância com a JMJ Panamá 2019, surge o tema “Eis a Serva”, numa ligação clara àquele que é dos maiores exemplos de missão,

devoção e testemunho fiel na Igreja: Maria. Que com o seu SIM nos inspira e motiva a sermos verdadeiros peregrinos em missão no serviço ao próximo. É com grande alegria que surgem notícias do Fátima Jovem 2019. Este ano com algumas novidades. Desde já, pelo modelo de organização, onde foram envolvidos diversos movimentos e secretariados, e também porque integrado nesta atividade teremos o

Festival Nacional da Canção Mensagem!

Podes também participar no Fátima Jovem como voluntário/a. Uma forma diferente de viver o Fátima Jovem, com um propósito de serviço, como sugere o próprio tema do encontro. As tarefas dos voluntários serão simples, passando principalmente por ajudar a movimentar os peregrinos entre atividades. Não invalidando que os voluntários vivam as mesmas de igual forma. A sua inscrição como voluntário/a é limitada às primeiras 50 pessoas e pode ser feita diretamente pelo link <https://goo.gl/forms/o7U5krqqekubkBAI2> até dia 14 de Abril.

As inscrições para o Fátima Jovem 2019, da nossa Diocese têm de passar obrigatoriamente pela Pastoral Juvenil Vocacional. A PJV está a organizar um autocarro a partir de Serpa-Beja-Cuba, com alojamento, pequeno-almoço e almoço de Domingo, as refeições de sábado serão da responsabilidade de cada um. Mesmo quem apenas se quer inscrever no Fátima Jovem terá de o fazer através do nosso mail pjv_beja@gmail.com. E devem ser feitas por grupo de acordo com a modalidade escolhida:

Modalidade 1 – inscrição Fátima no Jovem, transporte, alojamento e refeições

Modalidade 2 – inscrição Fátima no Jovem, alojamento e refeições

Modalidade 3 - inscrição Fátima no Jovem
As inscrições deverão ser feitas obrigatoriamente até ao dia 12 e abril.

Paróquia de Mértola



As jovens do 10º ano de catequese, da paróquia de Mértola, foram à Estrutura Residencial para Pessoas Idosas da Santa Casa da Misericórdia de Mértola (LAR) realizar uma visita e confortar os utentes com a reza do terço. Rezaram e cantaram. Foi um momento de Fé partilhado pelos jovens e idosos! Assim Jesus Cristo se torna Vivo!
Obrigado jovens!

Ana Cristina

Preces para pedir a chuva

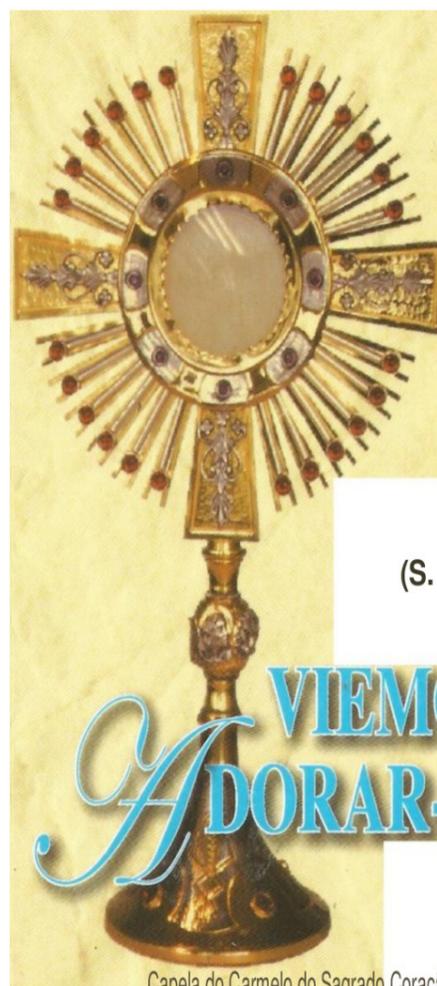
Nos dois últimos domingos, na Igreja do Carmo de Beja, ao fim da Missa das 12h, tem-se cantado um cântico para pedir a Deus a graça da chuva. O ano passado assim o fizemos ao longo de várias semanas e, quando a meteorologia anunciava já um período de longa seca, eis que Deus nos mandou a chuva abundante durante quase três meses. Lembram-se?

Vamos pois, continuar a pedir a chuva com fé, e é bom que outras comunidades façam o mesmo. O cântico, recolhido em Entradas, encontra-se na pág. 59 do livrinho “Cânticos alentejanos”. Entre outras quadras, regista-se esta:

“Ó Deus e Senhor, água nos mandai! Pedimo-Vos, Pai, de infinito amor!”

Esta e outras preces cantadas nasceram de situações de grande seca nos campos do Alentejo. A revista de etnografia “A Tradição de Serpa” (1899-1904) faz-se eco de algumas dessas situações, em que os fiéis organizavam procissões para pedir a Deus a graça da chuva. Isto nos foi também testemunhado, durante o trabalho de recolhas, por muitas pessoas que se lembravam perfeitamente de nelas terem participado, atestando a sua eficácia.

ORDEM TERCEIRA DO CARMO



Quem visita Cristo na Eucaristia não pode deixar de proclamar com a vida o amor misericordioso do Redentor.

(S. João Paulo II)

VIEMOS ADORAR-VOS

Capela do Carmelo do Sagrado Coração de Jesus- Beja
Sábado dia 6 de abril das 15h às 16h

Para o céu, só em grupo

António Aparício

Este título reveste alguma ambiguidade e equívoco. Quando partimos, partimos sozinhos. Os nossos familiares ficam e ninguém nos poderá acompanhar, a não ser Jesus. A responsabilidade é pessoal. Daqui o ditado popular: «para a Missa e para o moinho, não esperes pelo vizinho». A decisão é tua. Se o marido, se a esposa, se o teu amigo não avança em relação a Deus, avanças tu pessoalmente. Para iluminar o tema, uma história pitoresca, que pertence ao património imaterial da minha terra natal, Alvoco da Serra. Já li esta história como originária da Rússia medieval, só mudava folha de nabo, em “réstia” de alhos. Conta a tradição popular que a mãe de S. Pedro lavava nabos em água corrente. Sem querer, deixou escapar uma folha das mãos, que foi levada pela água. Compreensiva, disse: «vai-te folha, por amor de Deus». Quando morreu não tinha nada de bom escrito no livro da vida, a não ser aquela folha “oferecida por amor de Deus!». Por isso, não



pôde entrar no Céu. S. Pedro tinha muita pena por tão penosa situação e pedia insistentemente ao seu divino Mestre que a tirasse de lá. «Está bem», disse o Senhor a Pedro. – «Pegas na folha de nabo, iças com ela a tua mãe e todas as almas que a ela se agarrarem». S. Pedro assim fez. Mas chegando à porta do Céu e querendo entrar sozinha, a mãe de S. Pedro sacudiu-se e partiu a frágil folha, sendo arrastada na queda, com todas as outras

almas. Moral da história e da teologia popular: quem entra no inferno, não sai de lá, sempre fora do amor de Deus para que foi criado; e no céu não se pode entrar sozinho, só acompanhado. No linguajar da minha terra, quando alguém é egoísta, soberbo e invejoso, comenta-se: «É como a mãe de S. Pedro».

Afirma o Concílio Vaticano II: «Em qualquer tempo e nação, é aceite a Deus todo aquele que O teme e pratica a justiça (At 10,

35). Aprove, no entanto, a Deus santificar e salvar os homens, não individualmente excluindo toda a relação entre eles, mas antes constitui-lo em povo que o conhecesse na verdade e O servisse na santidade. E assim escolheu Israel para seu povo, estabeleceu com ele uma aliança e foi-o instruindo gradualmente, manifestando-se a Si mesmo e os desígnios da Sua vontade na história desse Povo e santificando-o para Si» (L.G. 9). O Concílio explicita que Israel é figura e profecia do novo povo de Deus, a Igreja, «chamando de entre os judeus e os gentios um povo que realizasse a sua unidade, não segundo a carne, mas no espírito e constituísse o novo Povo de Deus» (L.G. 9).

Na celebração do batismo, à porta da Igreja, sinal de acesso aos bens espirituais, encontra-se sempre a Igreja comunidade de vida e de amor, formada pelo presidente da celebração, pelos pais e pelos padrinhos e restantes convidados. Ninguém pode nascer, se não for gerado por uma mãe e por um pai. Se Deus quer povoar a terra com filhos, só

através da Igreja Sua Esposa e nossa querida mãe: gera-nos, alimenta-nos, faz-nos crescer e viver e leva-nos com amor e solicitude, como peregrinos nos caminhos da vida, rumo à eternidade. Imediatamente antes do ritual do batismo, pergunta o celebrante: «Quereis que o vosso filho receba o batismo na fé da Igreja que todos acabamos de professar»? A tua fé, só é fé, se for “nossa”, a fé da Igreja.

Em cada canto da terra, movidos pela sua religiosidade natural, há milhares de pessoas que rezam e não precisam de padres, nem de igrejas, nem de missas, sacramentos ou medianeiros. Têm um “telefone vermelho” para comunicar com Deus. A nossa fé é diferente. Quando nos reunimos em nome de Cristo, somos o seu Povo, a Sua família, os seus discípulos, a Sua Igreja, o sinal de que Ele ressuscitou e nos ressuscita, nos congrega, nos fala, nos alimenta e nos conduz. Agora na terra, depois no Céu. Aqui na fé e na esperança, depois na visão e na posse definitiva. Sem esta relação fraterna, não se pode entrar no Céu.

Ceia-de-natal...em maré-de-páscoa



Silvio Couto

E, se repente, se comessem a escarafunchar as relações familiares entre os membros do governo? Os tentáculos de sangue e os laços sociais de parentesco são muitos, diversos e quase impressionantes...

Mas será tudo isto (e o resto) novidade? Bastará consultar o organigrama da maioria das autarquias – grandes ou pequenas, seja qual for o partido reinante ou tenha o tempo de governança que tiver – para percebermos esta tendência a roçar o nepotismo elevado à potência mais sobrenatural!

Não será para atingir um lugarzito de razoável emprego que muitos (velhos ou novos) se inscrevem nos partidos políticos...que podem aceder ao poder com maior ou menor dificuldade? Não será para proteger os seus que alguns se sacrificam em estarem na vida da política pública? Não será para conquistar protagonismo que uns tantos passam pelo tirocínio de colar cartazes, de figurar em comícios e até serem fiéis ao chefe, seja o geral, o particular ou mesmo o disfarçado de amigo/companheiro/camarada?

É diante deste puzzle de complexidades que foram à procura de nomes comuns no atual governo. Assim encontraram muitos apelidos iguais em funções variadas, não disfarçando que um grupo familiar – há quem lhe chame como se fosse ‘uma ceia de natal’ – fiel ao chefe tem tudo e todos na mão, isto é, na obediência às orientações congeminações, nos antros da reunião de parceiros do mesmo bolo.

Costa, Vieira, Marques, Santos, Cabrita, Martins, etc... são apelidos que percorrem vários no-

mes, num crescendo nas várias remodelações – uma em 2016, quatro em 2017, duas em 2018 e uma em 2019 – fazendo inclusão de mais e mais afetos à mesma linha de rumo e aos vínculos familiares entre si... Por isso, poder-se-á considerar que, atendendo à época pré-pascal, vão sobrevivendo aos conluios em maré-de-páscoa, que, se bem souberem as passagens bíblicas, por lá se incluem traidores, trânsfugas e acobardados...

= Se olharmos a outros contextos – de governos anteriores e a situações autárquicas conhecidas – quase que somos tentados a reconhecer que nada há de novo sob o ritmo da terra. Outros fizeram idêntico percurso e as coisas foram pagas por todos com o recurso a maus resultados. O pior é que ainda não foi desfeito o novelo de confusões não muito distantes e já estamos a dar os mesmos passos para recebermos os resultados outrora conseguidos...De facto, ainda não aprendemos as lições, algumas delas pagas a peso de gran-

de austeridade – nunca vencida, mas tão-somente dita como aliviada – e com restrições de enorme crise e de contenção de regalias. Mesmo que nos queiram persuadir, que algo vai continuar na senda do (dito) sucesso, vivemos numa bolha artificial, que bastará um pequeno arremedo de instabilidade social, económico-financeira ou mesmo de segurança e tudo desabarará como castelo de ilusões...

De verdade faltam-nos critérios de conduta alicerçados nos valores de cidadania, de responsabilidade e na cultura da harmonia entre direitos e deveres. Não será com facilitismos de créditos para serviços secundários que iremos recuperar a credenciação do país, das famílias e das organizações socioeconómicas. Não será com a polarização de benesses para uma parte da população – os cerca de setecentos mil funcionários públicos são pouco mais de 15% dos que estão em vida ativa – sobre os que contribuem com o seu trabalho, os impostos e a criação de riqueza, que iremos

ser um país de sucesso, de produtividade e de futuro. Tornase urgente criar igualdade de direitos e de deveres para todos, particularmente para com os que mais contribuem para que o país não se afunde, nem se faça do miserabilismo uma boa fonte de rendimentos.

= Agora que quase tudo foi revertido em favor das reivindicações como iremos prosseguir na senda do progresso, se os abutres já sobrevoam sobre os cadáveres?

Desculpando a observação: ninguém é como é, sem razões. Isso mesmo nos faz tentar compreender a Nação que somos: de hospitaleiros e asseados parece que entramos na senda do terceiro-mundismo mais primário, onde as famílias se prolongam no poder, como se tivesse sido restaurada uma tal monarquia republicana.

Portugal merece melhor. O nosso futuro não pode esperar por lições que já deviam ter sido aprendidas. Basta deste incipiente nepotismo... à portuguesa!



Atividade operacional semanal

O Comando Territorial de Beja levou a efeito um conjunto de operações, no distrito de Beja, na semana de 25 a 31 de março, que visaram a prevenção e o combate à criminalidade violenta, fiscalização rodoviária, entre outras, registando-se os seguintes dados operacionais:

1. Detenções: Seis detidos em flagrante delito, por diferentes motivos: condução sob o efeito do álcool; condução sem habilitação legal e violência doméstica.

2. Apreensões: Duas doses de haxixe; uma arma de fogo; dois

veículos; um computador; uma máquina de jogo; 86 euros em moedas.

3. Trânsito:

Fiscalização: 274 infrações detetadas, destacando-se, 22 relacionadas com tacógrafos, 16 com falta de seguro de responsabilidade civil obrigatório, 16 com falta de inspeção periódica obrigatória, 15 por excesso de carga, 13 relacionadas com iluminação e sinalização; 12 por condução com taxa de álcool no sangue superior ao permitido por lei; 12 por excesso de velocidade; 9 por

falta ou incorreta utilização do cinto de segurança e/ou sistema de retenção para crianças; 7 por infrações relacionadas com os pneumáticos, 4 por uso indevido do telemóvel no exercício da condução.

Sinistralidade: 28 acidentes registados, resultando um ferido grave e um ferido leve.

4. Fiscalização Geral: 15 autos de contraordenação; 13 no âmbito da legislação da proteção da natureza e do ambiente e 2 no âmbito da legislação policial.

PSP em Beja - SÚMULA SEMANAL

O Comando Distrital de Beja da PSP (CD Beja), no âmbito das suas competências de prevenção e combate permanente à prática de ilícitos criminais e contraordenacionais, entre 22 e 28MAR2019, na sua área de jurisdição, registou e destaca os seguintes resultados operacionais: Detenção de 3 homens, com idades compreendidas entre os 17 e de 50 anos de idade: um por condução de veículo automóvel sob o efeito do álcool, tendo acusado uma TAS de 1,44 g/l; outro por condução de veículo automóvel, sem habilitação legal para o efeito e, o terceiro, mediante cumprimento de mandado de detenção, no âmbito de Processo-crime de Violência Doméstica.

Foram identificados 2 homens, de 19 e 21 anos de idade. Este, por suspeita da prática de danos/

actos de vandalismo (pinturas, do tipo graffiti) em carruagens dos Comboios de Portugal e, o outro, por suspeita de comercialização de vestuário contrafeito. Desta ação policial, resultou a apreensão de 49 T-Shirts.

Acidentes rodoviários: Em Beja e Moura, registo de 6 acidentes rodoviários, dos quais resultaram danos materiais.

Operações de Fiscalização: 1 Operação de Fiscalização Rodoviária, em Beja, com recurso a Radar, que contabilizou 1843 veículos controlados, com a deteção de 8 infrações; 12 Operações de Fiscalização Rodoviária, enquadradas no Plano de Atividade Operacional do CD Beja (esta semana, privilegiando a fiscalização afeta à condução sob o efeito do álcool, excesso de velocidade e utilização dos aces-

sórios de segurança), que contabilizaram: 377 Veículos fiscalizados; 295 Condutores submetidos ao teste de alcoolemia; 44 Infrações detetadas.

No âmbito das **Ações preventivas/de sensibilização e outras** o Núcleo de Armas e Explosivos do CD Beja, nas suas instalações e também através do seu Balcão de Atendimento Não Permanente, realizado esta semana no Município de Almodôvar, procedeu à recolha de 31 armas de fogo de caça e 1 arma de fogo de defesa pessoal, perdidas a favor do Estado.

O Policiamento de Proximidade do CD Beja, promoveu 1 Ação de sensibilização subordinada à temática do Consumo de Bebidas Alcoólicas e Estupefacientes, na adolescência, assistida por 22 adolescentes/jovens adultos (idades entre os 15 e 20 anos).

Defesa do segredo da Confissão

No dia 29 de Março, o Papa Francisco saiu em defesa do “segredo de Confissão”, a que está obrigado qualquer membro do clero católico, considerando que este sigilo não pode ser anulado. “O sigilo sacramental é indispensável e nenhum poder humano tem jurisdição, nem pode reivindicar, sobre ele”, disse, durante um encontro que decorreu no Vaticano, com os cerca de 750 participantes do 30.º Curso sobre Foro Interno, promovido pelo Tribunal da Penitenciaría Apostólica (Santa Sé).

O tema foi objeto de discussão na Austrália, por exemplo, onde as autoridades queriam impor a obrigatoriedade de denúncia às autoridades de abusos sexuais de menores reportados durante o sacramento da Confissão, algo rejeitado pela Igreja Católica.

O Papa observou que “a própria Reconciliação é um bem que a

sabedoria da Igreja sempre salvaguardou com toda a sua força moral e jurídica, com o sigilo sacramental”.

“Este, embora nem sempre entendido pela mentalidade moderna, é indispensável para a santidade do sacramento e para a liberdade de consciência do penitente, o qual deve estar certo, em qualquer momento, que o colóquio sacramental permanecerá no segredo do confessor”, acrescentou. A nova lei do Vaticano para a proteção de menores e pessoas vulneráveis, determina a obrigatoriedade de denúncia de casos de abusos, excetuando as situações ligadas, precisamente, ao “sigilo sacramental”.

A lei canónica e, em geral, as leis civis de liberdade religiosa isentam os sacerdotes da obrigação de prestarem declarações sobre o que souberem pelo exercício da sua atividade pastoral, especial-

mente no confessorário.

O confessor que violar diretamente o sigilo sacramental incorre, de forma automática, em pena de excomunhão, de acordo com o Direito Canónico; a mesma pena é reservada a quem captar por meios técnicos o que for dito entre penitente e confessor.

Francisco desafiou os novos padres que participaram no curso a “ouvir com grande generosidade as Confissões dos fiéis”, com o “coração aberto, com espírito de pai”.

O Papa referiu, numa passagem improvisada do seu discurso, que o foro interno não é uma “expressão sem sentido” da doutrina católica, mas deve ser visto como “algo sagrado”, cujo desrespeito representa “um pecado contra a dignidade da pessoa que confia no sacerdote, mostra a sua realidade para pedir o perdão”.

OC - Agência Ecclesia

Bom humor

O meu filho é mais estúpido que o teu

Dois homens encontram-se num bar:

– O meu filho é mais estúpido que o teu!

– Não é nada!

– Então vamos fazer assim, se ele for mais estúpido que o teu dá-me 10 euros, senão dou-tos eu!

– Tudo bem, aceito.

– Ok. Gaspar, anda cá.

– Sim pai?

– Toma 2 euros para ires ali à loja comprar uma TV a cores.

– Está bem.

E o miúdo sai pela porta do bar com os 2 euros na mão... E o outro homem chama o filho e diz.

– Vai lá a casa e vê se eu lá estou.

– Está bem pai.

Por acaso os dois miúdos encontram-se na rua e comentam:

– O meu pai é mais estúpido que o teu!

– Não é!

– Então vê bem: o meu pai deu-me 2 euros para ir comprar uma TV a cores e nem sequer disse a cor que queria!

– Então e o meu: disse-me para ir a casa ver se ele estava lá e nem sequer me deu a chave!

Somefe
évora

O seu parceiro em
infra-estruturas
do sub-solo

Telecomunicações, Electricidade
Gás, Águas, Esgotos, Pluviais

SOMEFE - Sociedade de Metais e Fundição, Lda.
Rua Circular Poente, 17 - PITE - Apartado 31
7006-801 ÉVORA - PORTUGAL
Tel. (+351) 266 750 250 • Fax (+351) 266 750 251
somefe@somefe.pt • www.somefe.pt

NB **Notícias de Beja** **4**
abril 2019

Propriedade da Diocese de Beja
Contribuinte N.º 501 182 446

Diretor: António Novais Pereira
Redação e Administração:
Rua Abel Viana, 2 - 7800-440 Beja
Telef. 284 322 268
E-mail: noticiasdebeja@mail.telepac.pt

Assinatura 35 Euros anuais c/IVA
IBAN PT50 0010 0000 3641 8210 0013 0

Impressão:
Gráfica do Diário do Minho
Rua de Santa Margarida, n.º 4-A - 4710-306 Braga

Registo
N.º 102 028

Depósito Legal
N.º 1961/83

Editado em
Portugal

Tiragem
1.500

10 conselhos do Papa para os jovens de todo o mundo



O Vaticano publicou, no dia 2, a exortação apostólica 'Cristo Vive', do Papa, que recolhe as conclusões da assembleia do Sínodo dos Bispos que decorreu em outubro de 2018, sobre a Igreja Católica e as novas gerações. Um texto em que Francisco entra em diálogo, muitas vezes, com os jovens de todo o mundo.

Tantos jovens, em muitas partes do Globo, têm saído para as ruas para manifestar o desejo de uma civilização mais justa e fraterna. Os jovens na rua. São jovens que querem ser protagonistas da mudança. Por favor, não deixeis que outros sejam os protagonistas da mudança. Sois vós que tendes o futuro.

A oração é um desafio e uma aventura. E que aventura! Permite que o conheçamos cada vez melhor, que entremos na sua densidade e que crescamos numa união cada vez mais forte.

Tu tens de descobrir quem és e de desenvolver a tua forma própria de ser santo, para lá daquilo que disserem e opinarem os demais. Chegar a ser santo é chegar a ser mais plenamente tu próprio, a ser esse que Deus quis sonhar e criar, não uma fotocópia.

Procura, antes, esses espaços de calma e de silêncio que te permitam refletir, orar, olhar melhor o mundo que te rodeia, e então sim, com Jesus, poderás reconhecer qual é a tua vocação nesta terra.

Fazei barulho! Deitai fora os medos que vos paralisam, para que não vos convertais em jovens mumificados. Vivei! Entregai-vos ao melhor da vida! Abri a porta da gaiola e saí a voar! Por favor, não vos reformeis antes de tempo.

Enquanto lutas para dar forma aos teus sonhos, vive plenamente o hoje, entrega-lhe tudo e enche cada momento de amor. Porque é verdade que este dia da tua juventude pode ser o último, e então vale a pena vivê-lo com toda a garra e com toda a profundidade possível.

A amizade não é uma relação fugaz ou passageira, mas estável, firme, fiel, que amadurece com o passar do tempo. É uma relação de afeto que nos faz sentir unidos e, ao mesmo tempo, é um amor generoso, que nos leva a procurar o bem do amigo.

O teu desenvolvimento espiritual manifesta-se, antes de mais, crescendo no amor fraterno, generoso, misericordioso (...). Oxalá vivas cada vez mais esse «êxtase» que é sair de ti mesmo para procurar o bem dos outros, até dar a vida.

Queridos jovens, não aceiteis que usem a vossa juventude para fomentar uma vida superficial, que confunde a beleza com a aparência.

O modelo de beleza é um modelo juvenil, mas estejamos atentos, porque isso não é um elogio para os jovens. Significa apenas que os adultos querem roubar a juventude para si, e não que respeitam, amam e cuidam dos jovens.

*Papa Francisco
Fonte: Ecclesia*

Grupo de oração dos Devotos de São José celebrou o 2º Aniversário



No passado dia 19 de Março de 2019, Solenidade de São José, esposo da Virgem Maria, cumpriram-se dois anos sobre a constituição e existência do grupo de oração dos devotos de São José na Diocese de Beja. Para assinalar a data, o grupo reuniu na capela de Nossa Senhora da Esperança em Beja, onde teve o momento formativo, preparando a celebração da Eucaristia. Nesta, houve a bênção e imposição do Escapulário de São José (aprovado a 23 de Janeiro de 1893, pelo Papa Leão XIII) aos membros deste grupo de oração, presidida pelo assistente espiritual, Padre Francisco Encarnação. Na sua homília o Padre Francisco, destacou o papel de São José enquanto guardião da Sagrada Família, da Igreja e da nossas famílias de hoje.

Este grupo de Oração reúne-se às primeiras quartas-feiras de cada mês, na Capela do Bairro da Esperança. Poerão vir a juntar-se outros elementos que queiram conhecer a espiritualidade deste grupo de oração, que tem em São José o seu Patrono Universal, rezar e celebrar a fé da Igreja.

Um pouco de história

Os Devotos de São José são um grupo de oração fundado formalmente no dia 19 de Março de 2017, dia da Solenidade de São José, esposo da Virgem Maria, padroeiro da Diocese de Beja e padroeiro da Igreja Universal, fruto da piedade popular para com aquele a que se deu o título de «o maior de todos os Santos». O Papa Pio IX, no dia 8 de dezembro de 1870, declarou o glorioso São José, Padroeiro da Igreja Católica. Através de Decreto da Congregação dos Sagrados Ritos, o Papa atendeu à solicitação do episcopado do mundo inteiro, então reunido no Concílio Vaticano I (08/12/1869 a 20/10/1870), os quais rogaram ao

Santo Padre que se dignasse constituir São José Padroeiro da Igreja Católica.

D. José do Patrocínio Dias tinha uma devoção muito especial a São José. Por isso uma das suas grandes obras, depois de entrar na Diocese, foi a Mansão de São José, uma casa para acolher e cuidar de senhoras idosas. A 2 de janeiro de 1967 o nosso Arcebispo-Bispo Manuel dos Santos Rocha, depois de ouvido o Cabido e os outros Sacerdotes da Diocese, em documento dirigido ao Senhor Cardeal Perfeito da Sagrada Congregação do Rito escreve que “anuíram cordialmente, para que seja escolhido como Padroeiro São José, Chefe da Sagrada Família, solicito intercessor dos moribundos, silencioso e bom trabalhador, admirável e imitável servo de Deus”.

A resposta chegou à Diocese através do Breve Pontifício do Papa Paulo VI, datado de 12 de Janeiro do mesmo mês: “Os cristãos de Beja dão prova deste zelo piedoso. O prelado Diocesano, Venerável Irmão Manuel dos Santos Rocha, tendo aceitado o pedido do colégio Canonical da sua igreja catedral e de todo o clero a si confiado, nomeou padroeiro celeste da sua Diocese o Esposo da Bem aventurada Virgem Maria, insigne com o nome de Operário. E nos suplicou confirmássemos a nomeação. Atendendo com

maior agrado este desejo... CONFIRMAMOS, isto é, constituímos novamente e declaramos SÃO JOSÉ OPERÁRIO E ESPOSO DA BEM AVENTURADA VIRGEM MARIA PADROEIRO PRINCIPAL JUNTO DE DEUS DE TODA A DIOCESE BEJENSE com as honras e privilégios litúrgicos devidos aos Padroeiros principais dos lugares”.

Após a receção do Breve do Papa o nosso Bispo numa mensagem datada de 14 de março escreve “E é também desejo muito vivo do Pastor Diocesano que os fiéis na oração individual, na oração de família, nas assembleias de evangelização sob qualquer forma ou de atos litúrgicos e sobretudo em reuniões presididas pelo sacerdote – rezem fervorosamente SENHOR JESUS, SALVADOR DO MUNDO SALVAI-NOS

SENHORA DA CONCEIÇÃO, PADROEIRA DE PORTUGAL, ROGAI POR NÓS

SÃO JOSÉ, PADROEIRO DESTA DIOCESE, ROGAI POR NÓS”

Na primeira vez em que celebrou na Catedral a missa de São José como Padroeiro Principal da nossa Diocese Dom Manuel destacou na sua homília “Ele foi chefe da família de que o Verbo de Deus quis pertencer- chefe com todos os direitos, deveres e responsabilidades e sacrifícios. Esteve por isso associado à obra da redenção... Virgem castíssimo São José viveu unicamente para o serviço de Jesus e de Maria sendo por isso o modelo protetor das almas consagradas. Deve ser invocado como modelo de trabalhador, não apenas dos que têm as mãos calosas mas também de todo aquele que realiza ação útil quer física quer intelectual, pois ele também era contemplativo, sério e atento os valores superiores”.

*JM
Grupo devotos de São José*

